John Bunyan

UM TRATADO SOBRE
ORAÇÃO

Um Tratado Sobre Oração

Por John Bunyan

Traduzido do Espanhol
Título Original em inglês
A Discourse Touching Prayer

By John Bunyan

OEstandarteDeCristo.com © 2016

Tradução, Capa e Edição por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

Texto original via: CimientoEstable.org

1ª Edição em Português: Fevereiro de 2016

As citações bíblicas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Sumário

PREFÁCIO

INTRODUÇÃO

I. O QUE É ORAÇÃO

II. ORANDO COM O ESPÍRITO

III. ORANDO COM O ESPÍRITO E COM O ENTENDIMENTO

PERGUNTAS E RESPOSTAS

IV. APLICAÇÃO

Prefácio

Precisamos de orações vivas e de vidas de oração. A oração é para alma o que a respiração é para o corpo. Pelos movimentos desta respiração celeste entendemos que há vida, que estamos vivos; ou não. Precisamos de homens dispostos a orar e não a pecar.

Assim disse o Senhor Jesus: “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai” (Mateus 6:5-15). Aqui, o Senhor não especulou a respeito da possibilidade dos seus seguidores orarem em secreto ou não, Ele não diz “se talvez orares”, “se quiseres orar”, “Se tiveres tempo para orar” não, o Senhor diz: “quando orares”, a oração secreta e constante na vida dos verdadeiros seguidores de Cristo não é uma possibilidade, é uma certeza plena. Jesus sabia muito bem que os Seus orariam. Assim como o pastor usa o seu cajado para apartar as ovelhas dos bodes, a

oração secreta é o cajado que separa os filhos de Deus dos filhos do Diabo, pois aqueles que entram em seus aposentos e fecham a porta, o fazem como filhos e para "orar a seu Pai". Certamente os que assim não fazem, e isso não lhes aflige, são bastardos e não filhos (Hebreus 12:8).

> "A oração particular é o teste de nossa sinceridade, o indicador de nossa espiritualidade, o principal meio de crescimento na graça. A oração particular é a única coisa, acima de todas as demais, que Satanás busca impedir, pois ele bem sabe que se ele puder ser bem sucedido neste ponto, o Cristão falhará em todos os outros" (PINK, A. W., Oração Particular).

Existem cristãos que possuem uma vida de oração sem, no entanto, possuírem um conhecimento bíblico correto; mas definitivamente não existem cristãos que possuem um conhecimento bíblico correto e não possuem uma vida de oração. Falar de Cristo não é o mesmo que falar com Cristo. Ocupar-se nas coisas de Deus não é o mesmo que ocupar-se em oração com o próprio Deus das coisas. Existem cristãos falsos que são constantes em

“oração”, mas é impossível que existam cristãos verdadeiros que não sejam constantes e diligentes na oração. Sobre isto o Puritano Joseph Alleine, diz:

> “Aquele que negligencia a oração é um pecador profano e não-santificado. Aquele que não é constante na oração é hipócrita, a menos que a omissão seja contrária ao seu costume, sob a força de alguma tentação momentânea. Uma das primeiras coisas em que se manifesta a conversão é que ela leva os homens a orar” (ALLEINE, Joseph. Um guia seguro para o céu. São Paulo: PES, 2002. p. 163).

Atualmente muito se têm falado sobre piedade, sobre o que é ser piedoso. Não me arriscarei a responder tais perguntas, pois conheço a minha grande ignorância, mas sei disto: “Piedade”, sem oração é nada mais do que pecado maquiado com pincéis de soberba. Os que se julgam versados nas Escrituras e como possuindo um bom conhecimento de doutrina e teologia, mas que não cultivam um hábito de profunda oração, estão inchados e nada sabem. Certamente as palavras de David Martyn Lloyd-Jones são verdadeiras:

> “Nossa condição definitiva como cristãos é testada pelo caráter da nossa vida de oração. Isso é mais importante que o conhecimento e o entendimento. Não pensem que eu estou diminuindo a importância do conhecimento. Tenho passado a maior parte da minha vida tentando mostrar a importância de se ter um bom conhecimento e entendimento da verdade. Isso é de importância vital. Só há uma coisa que é mais importante: a oração. O teste definitivo da minha compreensão do ensino bíblico é a quantidade de tempo que eu gasto em oração... Se todo o meu conhecimento não me conduz à oração, certamente há algo de errado em algum lugar” (LLOYD-JONES, David Martin. Como está sua vida de oração?).

A fraqueza dos cristãos do nosso tempo reflete a fraqueza das nossas vidas de oração. As frequentes idas de nossas almas ao chão equivalem inversamente à mesma frequência em que os nossos joelhos não vão ao chão. A esterilidade na oração, demonstra uma esterilidade na fé, e sabemos muito bem que a árvore estéril perto está de ser

amaldiçoada e secar-se até as raízes (Mateus 21:19).

A oração é urgente. E este excelente tratado escrito pelo Puritano John Bunyan tem muito a nos ensinar a respeito do santo exercício da oração, a qual Bunyan define como: “O derramar de modo sincero, consciente e amoroso o coração ou a alma diante de Deus, por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito Santo, buscando as coisas que Deus prometeu, ou que estão em conformidade com a Sua Palavra, para o bem da igreja, com fiel submissão à Sua vontade”. Este tratado está dividido em quatro partes: Primeiro, o autor procura mostrar em que consiste e qual é a verdadeira oração. Em segundo lugar, o que é orar com o Espírito. Em terceiro lugar, o que é orar com o Espírito e com o entendimento. E finalmente, faz uma breve conclusão com uma valiosa aplicação dos ensinos contidos no discurso deste tratado.

O bom senso nos diz que se queremos aprender como fazer algo bem feito, temos que aprender com alguém que faz bem feito; se queremos aprender boas coisas devemos procurar bons mestres e bons modelos nos quais devemos nos espelhar. E não

pode haver melhor mestre ou modelo ao qual devamos seguir senão o sempre Bendito Jesus Cristo, Ele mesmo. Aquele cuja própria vida – disse Henry Scougal – foi uma espécie de oração, um constante curso de comunhão com Deus (SCOUGAL, Henry. A vida de Deus na alma do homem. São Paulo: PES, 2007. p. 54). Em Cristo recebemos tanto sábia instrução quanto um modelo de vida perfeita de um homem entendido e experimentado na sagrada arte da oração ao Pai que está nos céus.

Sigamos as pisadas do Verdadeiro Homem de Oração (1 Pedro 2:21).

Não escrevo estas palavras como quem tem autoridade de mestre, mas como um conservo que exorta outro servo do mesmo Senhor.

Que o mesmo Senhor Jesus Cristo, centro destas palavras, aplique o que dEle há neste e-book, com poder, pelo Seu Santo Espírito de graça e de súplicas, nos corações de Seus escolhidos (Zacarias 12:10). Para glória de Deus Pai.

Amém e amém!

William Teixeira,
30 de novembro de 2013.

Um Tratado Sobre Oração

Por John Bunyan

INTRODUÇÃO

A oração é uma ordenança de Deus para o uso tanto público como privado: Mais ainda, é uma ordenança que coloca aqueles que têm o espírito de súplica em estreita relação com Ele, e também possui efeitos tão notáveis que alcançam grandes coisas de Deus, tanto para uma pessoa que ora, como para aqueles por quem ela ora. Abre, por assim dizer, o coração de Deus, e, através dela, a alma mesmo quando vazia, é preenchida. Através da oração o Cristão também pode abrir seu coração a Deus como o faria com um amigo, e obter um renovado testemunho de Sua amizade. Muitas palavras poderiam ser utilizadas aqui para distinguir entre oração pública e privada, assim como entre a do coração e a dos lábios. Também poderia dizer algo para fazer a diferença entre os dons e graças na oração, mas, deixando este método de lado, desta vez me ocuparei somente em mostrar a alma da oração, sem a qual toda elevação de mãos, olhos ou

vozes seria completamente desprovida de propósito.

O método que me proponho a seguir nesta ocasião será:

1. Mostrar qual é a verdadeira Oração.

2. Mostrar o que é orar com o Espírito.

3. O que é orar com o Espírito e com o entendimento.

4. E finalmente, fazer uma breve conclusão do tratado.

I. O QUE É ORAÇÃO

A oração é o derramar de modo sincero, consciente e amoroso o coração ou a alma diante de Deus, por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito Santo, buscando as coisas que Deus prometeu, ou que estão em conformidade com a Sua Palavra, para o bem da igreja, com fiel submissão à Sua vontade.

Esta descrição contém, portanto, sete pontos. Orar é derramar seu coração ou a alma:

1. De modo sincero;

2. De modo consciente;

3. De modo afetuoso, derramando a alma diante de Deus, por meio de Cristo;

4. No poder ou ajuda do Espírito Santo;

5. Buscando as coisas que Deus prometeu, ou que estão que estão em conformidade com a Sua

Palavra;

6. Para o bem da igreja;

7. Com submissão fiel à vontade de Deus.

1. Quanto ao primeiro ponto: É derramar de modo sincero a alma diante de Deus. A sinceridade é uma graça que faz parte de todas as demais que Deus nos concede, e todas as atividades do Cristão são influenciadas por ela, caso contrário, Deus não as olharia. Isso acontece na oração, como particularmente disse Davi, falando sobre o assunto: "A ele clamei com a minha boca, e ele foi exaltado pela minha língua. Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Salmos 66:17-18).

A sinceridade é parte da oração, porque sem ela Deus não a considera como tal: "E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração" (Jeremias 29:13). A falta de

sinceridade fez Jeová rejeitar as orações que nos fala em Oséias 7:14, onde diz: "E não clamaram a mim com seu coração" (isto é, em sinceridade), "mas uivam nas suas camas". Mas oram para dissimular, para exibir-se hipocritamente, para serem vistos pelos homens e aplaudidos por eles. A sinceridade é o que Cristo elogiou em Natanael, quando ele estava debaixo da figueira: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo". Provavelmente este bom homem havia estado derramando a sua alma a Deus em oração debaixo da figueira, fazendo-o com um espírito sincero e determinado diante do Senhor. A oração que contém esse elemento como um de seus principais ingredientes, é a oração que Deus escuta. Assim, vemos que "a oração do justo é o seu prazer" (Provérbios 15:8). Por que a sinceridade deve ser um dos elementos essenciais da oração que Deus aceita? Porque a sinceridade induz a alma a abrir o coração perante Deus com toda simplicidade para apresentar o caso claramente, de forma inequívoca, reconhecer a culpa sem falsidade, a clamar a Deus desde o mais profundo de seu coração, sem palavras vazias e artificiais.

“Bem ouvi eu que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado...” [Jeremias 31:18a]. A sinceridade é a mesma quando é silenciada em um canto ou quando ela se apresenta para o mundo. Não sabe levar duas máscaras, uma para aparecer, diante dos homens e outra para breves momentos, passados em solidão. Ela se oferece ao olho perscrutador de Deus, e anela se ocupar no dever da oração. Não possui apreço pelo esforço dos lábios, pois sabe que o que Deus vê é o coração, de onde brota, para ver se a oração é acompanhada pela sinceridade.

2. É derramar de um modo sincero e consciente o coração ou alma. Não se trata, como muitos pensam, de algumas expressões balbuciantes, de uma conversa lisonjeira, senão de um movimento consciente do coração. A oração contém um elemento de múltipla e genuína sensibilidade:

algumas vezes para o peso que representa o pecado, outras a ação de graças pelas misericórdias recebidas, outras para a vontade de Deus a conceder Sua misericórdia, *etc.*

(a) A consciência da necessidade de misericórdia, por causa do perigo do pecado. A alma, digo, passa por uma experiência na qual suspira, geme, e o pecado a entristece, pois a verdadeira oração, da mesma forma que o sangue brota da carne quando é aprisionada por cadeias de ferro, expressa balbuciante o que procede do coração quando ela está sobrecarregada com dor e amargura. Davi grita, clama, chora, desmaia em seu coração, seus olhos lhe falham, se secam, *etc.* Ezequias lamentou-se queixosamente como uma pomba; Efraim se lamenta; Pedro chorou amargamente; Cristo experimentou o que é "grande clamor e lágrimas"; e tudo isso por estar ciente da justiça de Deus, da culpa do pecado, das dores do inferno e da destruição. "Os cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza. Então invoquei o nome do Senhor" (Salmos 116:3-4). E em outro lugar: "A

minha mão se estendeu de noite” (Salmo 77:2). E também: “Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia” (Salmos 38:6). Em todos estes exemplos, e muitíssimos outros que poderiam ser citados, pode ser visto que a oração envolve uma profunda consciência motivada, principalmente, pela experiência do pecado.

(b) Às vezes alguém é gratamente consciente da misericórdia que recebe; misericórdia que alenta, conforta, fortalece, anima, ilumina, *etc.* Assim, vemos como Davi derrama a sua alma para abençoar, louvar e magnificar o grande Deus por Sua bondade para com seres tão pobre, vis e miseráveis: “Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades que redime a tua vida da perdição; que te coroa de benignidade e de misericórdia, que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia” (Salmos 103:1-5). E assim, a oração dos santos

converte-se, às vezes, em louvor e ações de graças, mas nem por isto deixa de ser oração. Este é um mistério: o povo de Deus ora com seus louvores, como está escrito: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças" (Filipenses 4:6). A ação de graças oferecida com plena consciência é uma poderosa oração aos olhos de Deus, que prevalece diante dEle de modo inefável.

(c) Na oração, a alma se expressa, por vezes, como já sabendo as bênçãos que há de receber, e isso faz com que o coração se inflame: "Pois tu, Senhor dos Exércitos", diz Davi, "Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei uma casa. Portanto o teu servo se animou para fazer-te esta oração" (2 Samuel 7:27). Esta confiança é que moveu Jacó, Davi, Daniel e outros, à experiência prévia das misericórdias que receberiam. Sem transes nem êxtase, sem balbuciar de maneira néscia e vazia algumas palavras escritas em um papel, mas com o poder, com fervor e sem cessar estes homens apresentaram gemendo sua

condição diante de Deus, experimentando, como eu disse, as suas necessidades, sua miséria e confiando em Seus propósitos de misericórdia.

Além disso, orar é derramar o seu coração e alma. Há na oração um ato em que o íntimo se revela, em que o coração se rende a Deus, que a alma se derrama afetuosamente em forma de petições, suspiros e gemidos: "Senhor, diante de ti está todo o meu desejo — diz Davi no Salmo 38:9 — e o meu gemido não te é oculto". E também: "A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus? Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma" (Salmo 42:2-4). Note que diz: "Derramo minha alma", um termo que significa que na oração a própria vida assim como todas as nossas forças, voam para Deus. Como diz em outro lugar: "Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração" (Salmos 62:8). Esta é a oração em que tem sido dada a promessa de libertação para a pobre criatura cativa no cativeiro. "Então dali buscarás ao Senhor teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu

coração e de toda a tua alma" (Deuteronômio 4:29).

Continuemos: Orar é derramar o coração e alma a Deus. Isso também mostra a excelência do espírito de oração. É para a presença do grande Deus onde a oração se retira: "Quando virei e comparecei diante de Deus". A alma que realmente ora assim, vê a vaidade de todas as coisas debaixo do céu; vê que só em Deus há descanso e satisfação para ela [...] Davi diz: "Em ti, SENHOR, confio; nunca seja eu confundido. Livra-me na tua justiça, e faze-me escapar; inclina os teus ouvidos para mim, e salva-me. Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente. Deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza. Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel. Pois tu és a minha esperança, Senhor DEUS; tu és a minha confiança desde a minha mocidade" (Salmo 71:1-5). Muitos falam de Deus com discurseira, mas a verdadeira oração faz dEle sua esperança, seu auxílio, e seu tudo. A verdadeira oração não vê nada de substancial ou de valor, exceto Deus. E isso ocorre (como eu disse antes), de modo sincero,

consciente e afetuoso.

3. Seguiremos dizendo que a oração é derramar o coração e a alma de modo sincero, consciente e afetuoso através de Cristo. Faz-se necessário acrescentar que é através de Cristo. Caso contrário, cabe duvidar se é oração, mesmo que se empregue muita pompa e eloquência.

Cristo é o caminho pelo qual a alma tem acesso a Deus, e sem o qual é impossível que um único desejo chegue aos ouvidos do Senhor dos Exércitos: "Se pedirdes alguma coisa em Meu Nome, tudo o que pedirdes ao Pai em Meu Nome, será feito". Esta foi a maneira que Daniel orou pelo povo de Deus, em nome de Cristo: "Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor" (Daniel 9:17). E o mesmo Davi: "Por amor do teu nome (ou seja, por amor do Teu Cristo), Senhor, perdoa a minha

iniquidade, pois é grande” (Salmos 25:11). Agora, isso não quer dizer que todos os que proferem o nome de Cristo em suas orações estão realmente orando em Seu nome. O achegar-se a Deus através de Cristo é a parte mais difícil da oração. O homem pode mais facilmente experimentar Suas obras, e até mesmo desejar sinceramente Sua misericórdia, do que pode ir a Deus através de Cristo. Aquele que vem a Deus através de Cristo deve conhecê-lO primeiramente: pois aquele que se achega a Deus deve crer que Ele existe. E também o que se aproxima de Deus deve conhecer a Cristo “rogo-te que me faças saber o teu caminho”, diz Moisés, “e conhecer-Te-ei” (Êxodo 33:13).

Somente o Pai pode revelar a este Cristo. E vir por meio de Cristo é um poder de Deus que é dado à alma para abrigar-se na sombra do Senhor Jesus, como aquele que se abriga em um refúgio. Por isso, Davi chama Cristo, muitas vezes de seu escudo, torre, fortaleza, rocha de confiança, *etc.* E dá-Lhe esses nomes, não só porque Ele venceu seus inimigos, mas porque achou favor junto a Deus Pai. Para Abraão foi dito: “Não temas, Abrão, eu sou o

teu escudo”, *etc.* (Gênesis 15:1). Então, quem se aproxima de Deus por meio de Cristo deve ter fé, por meio da qual é revestido por Ele, e Ele aparece diante de Deus. Pois bem, aquele que tem fé é nascido de Deus, nascido de novo, e, portanto, torna-se um de Seus filhos, em virtude disto está unido a Cristo e feito um membro Seu. Por conseguinte, uma vez que foi feito um membro de Cristo, tem acesso a Deus. Digo membro de Cristo, pela maneira como Deus o considera como parte de Seu Filho, como parte de Seu corpo, de Sua carne e de Seus ossos, unidos a Ele pela eleição, pela conversão, pela iluminação. Deus coloca o Espírito no coração deste pobre homem, de modo que agora se achega a Deus em virtude dos méritos de Cristo, em virtude de Seu sangue, Sua justiça, Sua vitória, Sua intercessão. E este está perante Ele, sendo aceito em Seu Filho amado. Sendo assim, esta pobre criatura torna-se membro do Senhor Jesus, e, portanto, tem acesso ao trono de Deus, em virtude desta união, uma vez que o Espírito Santo também está nele, habilitando-o a derramar sua alma diante de Deus e a ser ouvido.

4. Orar é derramar o coração e alma de modo sincero, consciente e afetuoso diante Deus por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito. Essas coisas dependem de tal modo umas das outras, que é impossível que haja oração sem que todas elas cooperem. Por mais excelente que seja o nosso discurso, Deus rejeita toda súplica que não possua estas características. Se não se derrama o coração sincera, consciente e afetuosamente diante dEle, e isso por meio de Cristo, não se faz outra coisa senão um mero esforço de lábios, o que está longe de ser agradável aos ouvidos de Deus. Assim também, se não é no poder e ajuda do Espírito, é como o fogo estranho que ofereceram os filhos de Arão (Levítico 10:1). Porém disto falarei mais largamente mais adiante. Entretanto, concluímos que aquilo que não se pede por meio dos ensinamentos e ajuda do Espírito não pode estar de acordo com a vontade de Deus.

5. Orar consiste em derramar o coração e alma de maneira sincera, consciente e afetuosa diante Deus por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito, pedindo o que Ele prometeu, e que está de acordo com a Sua Palavra. A oração é oração, quando está dentro do âmbito e do propósito da Palavra de Deus, pois quando a petição está em desacordo com o Livro, é uma blasfêmia, ou pelo menos, "conversas vãs". Por isto Davi, em sua oração, não apartava seus olhos da Palavra de Deus: "A minha alma está pegada ao pó; vivifica-me segundo a Tua palavra" (Salmo 119:25). E também: "Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar" (Salmo 119:49). Certamente o Espírito Santo não vivifica nem move diretamente o coração do Cristão sem a Palavra, mas por, com e através dela, trazendo-a ao coração, e abrindo este, por meio do que o homem é impulsionado a se achegar ao Senhor, e contar-Lhe a sua condição, e também a argumentar e suplicar conforme a Sua

palavra. Assim ocorreu no caso de Daniel, aquele poderoso profeta do Senhor. Compreendendo pelos livros que o cativeiro dos filhos de Israel estava chegando ao fim, ora a Deus de acordo com a Palavra: "Eu, Daniel, entendi pelos livros (os escritos de Jeremias) que o número dos anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de cumprir-se as desolações de Jerusalém, era de setenta anos. E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza" (Daniel 9:2-3). Por todas estas razões, o Espírito é o ajudador e guia da alma, quando esta ora de acordo com a vontade de Deus, é o mesmo Espírito que a governa segundo a Palavra de Deus e Sua promessa. Portanto, o próprio nosso Senhor Jesus foi retido em uma ocasião, como se sua vida dependesse disso: "Posso, agora, orar a meu Pai, e Ele me daria mais de doze legiões de anjos, mas como se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?". Como dizendo: Se houvesse tão somente uma palavra sobre Ele nas Escrituras, logo estaria longe das mãos dos meus inimigos, os anjos me ajudariam. A Escritura não justifica esse tipo de

oração. Devemos orar de acordo com a Palavra e com a promessa. O Espírito levará através da Palavra, tanto na maneira como no tema da oração. "Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento" (1 Coríntios 14:15). Mas não há entendimento sem a Palavra; pois sem ela, que sabedoria há?

6. Para o bem da Igreja. Essa cláusula abrange tudo o que tende para a glória de Deus, o louvor de Cristo, ou o proveito de Seu povo; pois Deus, Cristo e Seu povo estão unidos de tal maneira, que se orarmos para o bem de uma, a saber, a igreja, se ora necessariamente pela glória de Deus e pelo louvor de Cristo. Porque, assim como Cristo está no Pai, os santos estão em Cristo, e aquele que toca nos santos, toca na menina dos olhos de Deus. Orai, pois, pela paz de Jerusalém e orareis por tudo o que deveis, Jerusalém não terá jamais paz perfeita até estar no céu, e não há nada que Cristo deseja mais do que tê-la ali, no lugar que Deus, por meio de Cristo, lha

deu. Assim, pois, o que ora pela paz e pelo bem de Sião, ou a igreja, pede em oração o que Cristo comprou com Seu sangue e o que o Pai Lhe deu.

Pois bem, o que ora pedindo isto, tem de fazê-lo pedindo a abundância da graça para a igreja; ajuda contra todas as tentações; pedindo que Deus não permita que nada a aflija demasiado e arduamente, que todas as coisas cooperem para o seu bem, que Ele lhes guarde irrepreensíveis e sinceros, para Sua glória, filhos sem culpa em meio a uma geração maligna e perversa. Esta é a essência da oração de Cristo em João 17. E todas as orações de Paulo seguiam este curso, como nos mostra o texto bíblico: "E peço isto: que o vosso amor cresça mais e mais em ciência e em todo o conhecimento, para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo; cheios dos frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus" (Filipenses 1:9-11). Como vocês veem, é uma frase curta, mas bela e de bons desejos para a igreja, do começo ao fim, para que estejam firmes e perseverem, manifestando-se na melhor disposição

espiritual, ou seja irrepreensivelmente, com sinceridade e sem ofensa até o dia de Cristo, quaisquer que sejam as tentações ou perseguições a que vocês forem submetidos.

7. A oração se submete à vontade de Deus e diz, assim como Cristo ensinou: “Seja feita a Tua vontade”. Por meio da qual, o povo de Deus, com toda a humildade, há de colocar-se, as suas orações e tudo que tem, aos pés de seu Deus, para que Ele possa dispor deles segundo melhor Lhe agrade em Sua sabedoria celestial. E, sem dúvida, Ele responderá ao desejo de Seu povo da maneira mais conveniente para eles e para a Sua própria glória. Por conseguinte, quando os santos oram submissos à vontade de Deus, não significa que eles devem colocar em dúvida o Seu amor e bondade para com eles, mas que, devido nem sempre serem igualmente prudentes, circunstância que às vezes Satanás se

aproveita para lhes tentar a orar por aquilo que, se alcançado, não redundaria em glória de Deus e nem no bem de Seu povo, temos esta confiança nEle, que se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que Ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que obtemos as petições que Lhe houvermos pedido, ou seja, pedindo-Lhe no espírito de graça e de súplicas. Mas, como eu disse antes, a petição que não for apresentada em e por meio do Espírito, não será atendida, por ser alheia à vontade de Deus, pois somente o Espírito a conhece, e, portanto, é o único que sabe como orar em conformidade: "Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus" (1 Coríntios 2:11). Mais adiante voltaremos a este ponto.

II. ORANDO COM O ESPÍRITO

“Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento” (1 Coríntios 14:15). Pois bem, orar com o Espírito (pois isto é o que faz a pessoa que ora, ser aceitável a Deus) é, como já mencionado, a achegar-se a Deus sincera, consciente e afetuosamente por meio de Cristo, o que necessariamente é uma obra do Espírito de Deus. Não há nenhum homem ou igreja no mundo que possa se aproximar de Deus em oração, se não for com a ajuda do Espírito Santo: “Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito” (Efésios 2:18). É por isso que Paulo diz: “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a

intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos" (Romanos 8:26-27). Comentarei brevemente as palavras deste texto que mostra tão plenamente o espírito de oração e incapacidade do homem de orar sem Ele.

1. Considere primeiramente a pessoa que está falando, ou seja Paulo, em sua pessoa todos os apóstolos. Nós apóstolos, os oficiais extraordinários, os edificadores prudentes (alguém, que inclusive, foi arrebatado ao paraíso), "não sabemos o que havemos de pedir como convém". Não sabemos que coisas devemos pedir, ou por quem orarmos, nem por que meio orar; nada disto sabemos sem a ajuda do Espírito. Devemos orar pedindo comunhão com Deus por Cristo? Devemos pedir a fé, justificação pela graça, um coração verdadeiramente santificado? Nada disto sabemos; "Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus" (1

Coríntios 2:11).

Além disso, se não sabem qual deve ser o tema da oração, a não ser pela ajuda do Espírito Santo, sem Ele tampouco sabem como devem orar; portanto, o apóstolo acrescenta: "Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém". Eles não podiam realizar este dever tão bem e totalmente como alguns, em nossos dias, creem que podem. Mesmo em seus melhores momentos, quando o Espírito Santo lhes ajudava, os apóstolos tinham de contentar-se em proferir suspiros e gemidos inexprimíveis, uma vez que não tinha palavras para expressar.

Mas nisto os sábios de nossos dias estão tão especializados, eles já sabem de antemão como orar e sobre que tema, estabelecendo uma oração para tal dia, até mesmo vinte anos antes. Uma para o Natal, outra para a Páscoa, e os correspondentes seis dias depois, e assim por diante. Eles contaram ainda as sílabas que devem conter. Também para cada festividade já têm preparadas as orações para aqueles que ainda não vieram a este mundo.

Ademais, lhes dirão quando devem ajoelhar-se, quando ficar em pé, quando sentar-se, e quando se moverem. Tudo o que os apóstolos não chegavam a fazer, por não poderem compor forma tão meticulosa, por causa do temor de Deus, que lhes constrangia a orar como deveriam.

"Porque não sabemos o que havemos de pedir como convém". Observe isto: "como convêm", pois o não atentar para esta palavra, ou pelo menos não entendê-la em seu espírito e verdade, tem feito com que alguns inventassem, como Jeroboão, outra forma de adoração que não seja a que está revelada na Palavra de Deus, tanto no que se refere ao tema como à forma. Mas Paulo diz que precisamos orar como convém, algo que não podemos fazer nem mesmo com toda a arte, habilidade, astúcia e engenho dos homens e dos anjos. "Porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito...".

"Sim, o mesmo Espírito" "ajuda nossa fraqueza", não o Espírito e a concupiscência do homem: uma coisa é o que o homem pode imaginar e inventar em seu próprio cérebro, e outra o que se lhe manda e

deve fazer. Muitos pedem e não recebem, porque pedem mal (veja Tiago 4:3), por isso nunca chegam sequer a estar perto de possuírem o que pedem. A oração acidental fortuita, não dissuade a Deus nem faz com Ele responda. Quando se está em oração, Deus esquadrinha o coração, para ver de que raiz e espírito procede. "E aquele que examina os corações sabe" (isto é, aprova) "qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos" (Romanos 8:27).

Pois, Ele só ouve aquilo que é conforme a Sua vontade, e nada mais. E somente o Espírito pode ensinar-nos a pedir, porque é o único que tudo esquadrinha, ainda as profundezas de Deus. Sem este Espírito, mesmo que tivermos mil devocionários, "Não sabemos pedir como convém", pois nos acompanha aquela fraqueza que nos incapacita totalmente para tal necessidade. Fraqueza que consiste no seguinte, que é bem difícil de descrever:

Sem o Espírito, o homem é tão fraco que por mais que use outros meios não pode ter nem mesmo um pensamento correto relacionado com a salvação

e com Deus, com Cristo, ou com Suas bênçãos. Portanto, o Espírito diz sobre os ímpios: “Não há Deus em todos os seus pensamentos” (Salmo 10:4, tradução literal), a menos que O imaginem segundo eles são. “Porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice” (veja Gênesis 8:21). Se, então, como foi mostrado anteriormente, não podem conceber corretamente ao Deus a quem oram, nem a Cristo, em cujo nome eles oram, nem as coisas pelas quais oram, como poderão dirigir-se pessoalmente a Deus sem que o Espírito os ajude em sua fraqueza?

O mesmo Espírito pessoalmente é quem revela estas coisas às nossas pobres almas, e quem as faz entender; pelo qual Cristo, quando prometeu enviar o Espírito, o Consolador, disse aos Seus discípulos: “Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciar”. É como se Ele houvesse dito: “Eu sei que, por natureza estais em trevas e ignorância para entender as Minhas coisas, e embora proveis este sistema ou o outro, vossa ignorância continuará, o véu está posto sobre o vosso coração, e ninguém pode removê-lo, nem dar-lhes compreensão espiritual,

senão o Espírito".

A verdadeira oração há de proceder, tanto de sua expressão externa quanto de sua intenção espiritual, do que nossa alma percebe à luz do Espírito, caso contrário, será rejeitada como coisa vã e abominável, porque o coração e a língua não seguem em uníssono, nem tampouco o podem, é certo, a menos que o Espírito nos ajude em nossa fraqueza. Davi sabia disso muito bem, e por isso clamou: "Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o Teu louvor" (Salmo 51:15).

Espero que ninguém imagine que Davi não conseguia falar e se expressar tão bem como os demais, como qualquer um de nossa geração, como é evidente em suas palavras e ações. Não obstante, quando este homem excelente, este profeta, vem para adorar a Deus, o Senhor tem que ajudar-lhe, pois do contrário nada pode fazer. Ele era incapaz de pronunciar uma única palavra acertada a menos que o Espírito mesmo ajudasse a sua fraqueza.

2. É preciso que a oração seja no Espírito, para que seja eficaz. As orações que não são movidas a partir do Alto, são como os homens: néscias, hipócritas, frias e indecorosas; e [como] buzina aqueles que as pronunciam, tornam-se uma abominação a Jeová. Não é a excelência da voz, nem o aparente afeto do que ora, o que Deus vê e considera, mas o Espírito. O homem, como tal, está tão cheio de toda sorte de impiedade, que não somente não pode ter uma palavra ou um pensamento puro, porém, muito menos uma oração puríssima e aceitável a Deus por Cristo.

Por isso, os fariseus, apesar de suas orações, ou por causa delas, foram rejeitados. Não cabe a menor dúvida de que, em termos de palavras, eles eram perfeitamente capazes de expressarem-se, e mais, destacavam-se pela prolixidade de suas orações, porém não tinham a ajuda do Espírito de Jesus Cristo, portanto, o que eles faziam, o faziam somente com sua própria fraqueza. Tudo isso foi a causa de que não puderam derramar suas almas a Deus de modo sincero, consciente e afetuoso, no poder do Espírito. Esta é a oração que vai para o

céu, por ser elevada no poder do Espírito, pois...

3. Somente o Espírito pode mostrar claramente ao homem o miserável que ele é por natureza, capacitando-lhe assim para a oração. Falar é apenas falar, como dizíamos, e é nada senão somente culto de lábios quando não há uma experiência realmente eficaz de sua baixeza. Oh, que hipocrisia horrível a da maioria dos corações! Quão horrenda mentira que muitos homens orem hoje em dia somente para serem vistos! E tudo isso por não possuírem uma experiência de sua própria miséria! Mas o Espírito mostra amorosamente à alma a sua miséria, e mostra sua posição e o que provavelmente acontecerá com ela, lhe mostra também o intolerável de sua condição. O Espírito é quem redargui eficazmente do pecado e da miséria de uma vida sem Cristo, colocando assim, a alma em uma atitude aceitável, séria, consciente, amorosa, para orar a Deus segundo a Sua Palavra.

4. Embora os homens vissem seus pecados, não orariam sem a ajuda do Espírito Santo. Se não fosse por Ele, fugiriam de Deus, como Caim e Judas, e desesperariam por completo de encontrar misericórdia. Quando uma pessoa está consciente do seu pecado e da maldição de Deus, é difícil persuadi-la de que deve orar, pois seu coração diz: "Não há esperança, é inútil buscar a Deus, sou uma criatura tão vil, infeliz e maldita, que jamais Ele me terá em conta". Então, vem o Espírito, acalma a alma, a ajuda a levantar o rosto para Deus infundindo-lhe um pouco da experiência do que é a misericórdia, para que se aproxime de Deus.

5. Deve ser no Espírito ou com Ele, pois se não é assim, ninguém pode saber como se aproximar de Deus como convém. Os homens podem facilmente dizer que se achegam a Deus em seu Filho, mas

apegar-se a Deus “como convém”, e conforme a Sua vontade, é a coisa mais difícil que pode ser concebida, se você quer fazê-lo sem o Espírito. É o Espírito quem sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. É o Espírito que deve nos mostrar a maneira de nos achegarmos a Deus e também as coisas de Deus que o fazem desejável: “Rogo-te que me mostre agora seu caminho”, diz Moisés, “para que Te conheça” (Êxodo 33:13); e João 16:14: “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar”.

6. Porque sem o Espírito, ainda que o homem visse a sua miséria, e também a forma de se aproximar de Deus, jamais poderia anelar ter comunhão com Ele, em Cristo, e em misericórdia, sem contar com a aprovação Divina. Quão grande tarefa, para a pobre alma que percebe seu pecado e a ira de Deus, dizer em fé, apenas esta palavra: “Pai”! Eu vos digo que, qualquer que seja a opinião dos hipócritas, esta é a maior dificuldade para o

Cristão verdadeiro: Não poder dizer que Deus é seu Pai. “Ah! infelizmente”, diz, “não me atrevo a chamar-Lhe Pai”. Por isto precisamente é necessário que o Espírito seja enviado ao coração do povo de Deus, para que clamem: “Pai”!

Este é um esforço que, sem o Espírito, ninguém pode realizar conscientemente e em fé. Quando eu digo conscientemente, quero dizer, sabendo o que é ser um filho de Deus, ser nascido de novo. E quando digo em fé, quero dizer que a alma crê, por experiência genuína, que a obra da graça foi feita nela. Esta é a única maneira de chamar a Deus de Pai; e não, como muitos fazem, recitar de memória, de modo balbuciante, o Pai Nosso, tal como está na letra do livro.

Não, a vida de oração pertence a um homem que possui o Espírito, depois de haver sido sensibilizado quanto ao pecado, e ensinado a respeito de como deve se achegar ao Senhor em busca de misericórdia, vem, digo, no poder o Espírito, e clama: Pai! Essa única palavra, pronunciada em fé, é melhor do que mil orações — como os homens as chamam — escritas e lidas oficialmente, de forma

indiferente e morna. Oh, quão longe estão as pessoas de perceberem isso, quando se dão por satisfeitos com o saber de cor, e ensinar a seus filhos, o Pai Nosso, o Credo e outros tais, quando, somente Deus sabe, eles não têm uma verdadeira experiência de si mesmos, do que Deus exige que Lhe ofereçamos através de Cristo!

Ah, pobre alma! Reflita sobre a tua miséria e clame a Deus para te mostre tua confusa cegueira e ignorância antes que te habitues e ensine a seus filhos, a, rotineiramente, a chamá-lO de Pai. Saibam que dizer que Deus é seu Pai, por meio da oração, sem ter uma experiência da obra da graça em suas almas, é dizer que são judeus sem sê-lo, e, portanto, mentir. Vocês dizem: Pai nosso, Deus diz: Vocês blasfemam. Vocês dizem que são judeus, ou seja, os verdadeiros Cristãos, Deus diz: Mentem. “Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem” e “conheço... a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás” (Apocalipse 3:9 e 2:9).

E esse pecado é tanto maior, quanto mais o

pecador se jacta com a pretensa santidade, qual foi a postura dos judeus perante Cristo no capítulo 8 de João. Vemos ali como Cristo lhes falou de sua condenação em termos inequívocos, a despeito das pretensões hipócritas deles. E a história se repete. Alguns pretendem ser considerados os únicos homens honrados, e tudo porque com as suas línguas blasfemas e corações hipócritas vão à igreja e dizem: Pai Nosso! Mas ainda assim, apesar de que cada vez que dizem a Deus: "Pai Nosso", blasfemem tão abominavelmente, necessitam fazê-lo por dever. E quando outros, de princípios mais sóbrios, sentem escrúpulos de tão vãs tradições, lhes consideram como inimigos de Deus e da nação. O povo de Deus, como sempre, é considerado como povo turbulento, sedicioso e faccioso.

Permitam-me, pois, raciocinar um pouco com você, pobre alma cega, ignorante e aturdida.

(A) Talvez a sua melhor oração seja dizer: "Pai nosso que estás nos céus, etc.". Você sabe o significado das primeiras palavras desta oração? Você pode, sem hesitação, se juntar ao restante dos santos: "Pai Nosso"? Você verdadeiramente nasceu

de novo e recebeu o Espírito de adoção? Vês a ti mesmo em Cristo, e podes achegar-te a Deus como membro do Seu Filho? Ou ignoras essas coisas, e ainda ousas dizer: “Pai Nosso”? Não é o Diabo teu pai? E não fazes as obras da carne? E te atreves a dizer a Deus: “Pai Nosso”!

Pior ainda, não és um daqueles que perseguem ferozmente os filhos de Deus? Tu não os amaldiçoou em seu coração muitas vezes? E ainda assim permites que de sua garganta blasfema saiam as palavras: “Pai Nosso”! Ele é Pai daqueles a quem tu odeias e persegue. Assim como o Diabo se apresentou entre os filhos de Deus (Jó 2:1), quando estes vieram a comparecer perante o Pai, assim ocorre agora: se aos santos é ordenado orar dizendo: “Pai Nosso”, toda a população cega e ignorante do mundo também deve usar as mesmas palavras: “Pai Nosso”?

(B) E realmente dizes “Santificado seja o Teu nome”, de coração? Te esforças de todas as formas honestas e legítimas para louvar o nome, a santidade e a majestade de Deus? É o teu coração, teu estilo de vida, compatível com essa passagem? Te esforças

para imitar a Cristo em todas as obras de justiça que Deus pede de ti, e te ordena? Assim é, se és daqueles que podem em verdade clamar, com a aprovação de Deus: "Pai Nosso". Ou não será este o último de teus pensamentos durante todo o dia? Não demonstras claramente que tu és um hipócrita maldito, ao condenar com tua prática diária o que pretendes mostrar em tua oração com a tua língua mentirosa?

(C) Você realmente quer que venha o reino de Deus, e que se faça a Sua vontade na terra como no céu? Mais ainda, mesmo se você, em palavra, diz: Venha o teu reino, não é certo que levaria à beira da loucura ouvir o som da trombeta, ver como os mortos são ressuscitados, e você mesmo ter que comparecer diante de Deus, para dar conta de tudo o que você fez no corpo? Além disso, acaso apenas pensar nisto não desagrada você no mais alto grau? E se a vontade de Deus se faz na terra como no céu, isto não será a sua ruína? No céu não há nenhum rebelde contra Deus, e se isso acontece igualmente na terra, você não terá que ser lançado no inferno? E o mesmo quanto ao restante de suas petições.

Oh, que tristes aspectos teriam aqueles homens, e com que terror caminhariam pelo mundo, se eles soubessem a mentira e blasfêmia que sai de sua boca até mesmo em sua mais perfeita simulação de santidade! Que o Senhor os desperte e os ensine, pobres almas, para atender em toda a humildade que não sejam imprudentes e ignorantes a respeito de seu próprio coração, e muito mais, quanto a sua boca! Quando compareceres diante de Deus (como disse o sábio), "Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma" (Eclesiastes 5:2), especialmente a chamar Deus de "Pai", sem que você tenha alguma bendita experiência. Mas, prossigamos com nossas considerações.

7. Para que a oração seja aceita, deve ser a oração com o Espírito, posto que somente o Espírito pode elevar a alma ou o coração a Deus em oração: "Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR a resposta da língua" (Provérbios 16:1).

Quero dizer, que toda obra feita com Deus (e, particularmente, na oração), se o coração é acompanhado pela língua, deve ser preparado pelo Espírito de Deus. Na realidade, a língua é muito capaz, por si mesma, de agir sem temor nem sabedoria, mas quando é a resposta do coração, e de um coração que foi preparado pelo Espírito de Deus, então fala segundo Deus ordena e deseja.

São Palavras poderosas, as de Davi, quando ele disse que “a ti, SENHOR, levanto a minha alma” (Salmo 25:1). Isso é uma obra muito grande para que o homem possa fazê-la sem o poder do Espírito Santo... E eu acho que um dos principais motivos para que o Espírito de Deus seja chamado de “o Espírito de graça e de súplicas” (Zacarias 12:10), é por ser Ele quem ajuda o coração a implorar verdadeiramente. É por isto que Paulo diz: “Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito” (Efésios 6:18), e: “orarei com o Espírito” (1 Coríntios 14:15). A oração, se o coração não está nela, é como um som morto; e o coração, se não for levantado pelo Espírito, jamais orará a Deus.

8. Assim como o coração tem que ser levantado pelo Espírito para orar corretamente, também deve ser sustentado pelo Espírito, uma vez que o levantou, para poder continuar orando. Eu não sei o que acontece nos corações dos outros, mas eu tenho certeza do que se segue:

Primeiro: É impossível que os breviários que os homens têm feito levantem ou prepararem o coração. Tal coisa é obra exclusiva do próprio Deus.

E segundo: Eu tenho certeza de que eles são igualmente impotentes para sustentar o coração, uma vez levantado. E, sem dúvida, esta é a verdadeira essência da oração: que o coração seja levantado próximo a Deus enquanto se ora a Deus. Era difícil para Moisés manter os braços levantados para Deus em oração, porém muito mais difícil é manter no alto o coração!

Deus se queixa precisamente disto, de que "Este povo... me honra com os seus lábios, mas o seu

coração está longe de mim” (Mateus 15:8), E, certamente, se me permitem mencionar minha própria experiência, posso dizer-lhes sobre as dificuldades que encontro para orar a Deus como convém. Sei que o que eu direi é o suficiente para que vocês, pobres homens, cegos e carnais, formem estranhas opiniões sobre mim. Quando vou orar eu sinto que meu coração se torna relutante em se aproximar de Deus, e não somente isto, mas uma vez em Sua presença experimento tanta aversão, que muitas vezes me vejo obrigado a pedir-Lhe, que tome meu coração e o atraia a Si, em Cristo, e quando está ali, para que o mantenha perto dEle.

Além disso, muitas vezes não sei o que pedir, tal é a minha cegueira, ou como orar, tal é a minha ignorância. Ai de nós, se pela bendita graça, o Espírito não ajudar nossa fraqueza! Oh, as dificuldades que o coração inicia no momento da oração! Ninguém sabe quantos caminhos desertos e tortuosos o coração toma para sair da presença de Deus. Quanto orgulho, também, se lhe é permitido expressar-se! Quanta hipocrisia, na presença dos demais! E quão pouco se compreende então a

oração entre Deus e a alma em secreto, a não ser que o Espírito haja acudido para ajudar. Quando o Espírito entra no coração, há oração verdadeira, mas não antes.

9. Para que a alma ore corretamente, deve ser em e com a ajuda e com o poder do Espírito, porque sem Ele, é impossível que um homem se expresse em oração. Quero dizer que, sem a ajuda do Espírito, é impossível que o coração, de modo sincero, consciente e afetuoso, se derrame diante de Deus com aqueles suspiros e gemidos que devem sair de uma alma que verdadeiramente ora. Não é a boca a primeira a considerar na oração, mas ver se o coração está tão cheio de afeto e fervor, em conversa com Deus, que impeça a língua de expressar seus sentimentos e desejos. Quando os desejos de um homem são tão intensos, numerosos e potentes do que todas as palavras, lágrimas e gemidos que procedem do coração não são suficientes para expressá-los, então se pode dizer que verdadeiramente deseja. O Espírito ajuda a nossa fraqueza, e faz e pede por nós com gemidos inexprimíveis.

Pobre é a oração que é plenamente expressada com um determinado número de palavras.

O homem que realmente apresenta uma petição a Deus jamais poderá expressar com a boca ou pena os desejos inefáveis, experiências, emoções e anelos que subiram ao Senhor naquela oração. As melhores orações amiúde contêm mais gemidos do que palavras, e as palavras que elas contêm são senão apenas uma pobre e superficial sombra do coração, a vida e o espírito dessa oração. Não estão escritas as palavras da oração que pronunciou Moisés, quando ele deixou o Egito e foi perseguido por Faraó, mas sabemos que fez retinir o céu com os seus clamores, clamores produzidos pelos indescritíveis e inescrutáveis gemidos da sua alma em e com o Espírito. Deus é o Deus dos espíritos, e Seus olhos calam até o coração. Eu duvido que tenham este detalhe em conta aqueles que pretendem ser considerados como um povo de oração.

Quanto mais um homem se aproxima da perfeição na obediência de uma obra ordenada por Deus, tanto mais difícil a encontra, e isso se deve a

que a criatura, como criatura, não pode fazê-la. Empenho na oração (como mencionado acima) não é apenas um dever, mas uma das obrigações mais eminentes e, portanto, mais difíceis. Bem sabia Paulo o que estava dizendo quando escreveu: “orarei com o espírito” (1 Coríntios 14:15). Ele sabia muito bem que não era o que os outros escreveram ou disseram que poderia fazer dele um homem de oração, somente o Espírito poderia fazê-lo.

10. Deve ser com o Espírito, pois do contrário, ao haver um defeito no ato em si, o será também em sua continuação, na verdade, antes, produzirá um desfalecimento. A oração é uma ordenança de Deus que deve perdurar necessariamente na alma tanto que esta se encontra do lado de cá da glória. Mas, como eu disse antes, se não é possível para um homem elevar o coração a Deus em oração, tampouco é possível mantê-lo ali sem a ajuda do Espírito. E sendo assim, para que persevere no tempo orando a Deus, é preciso que seja com o Espírito.

Cristo nos diz que “devemos orar sempre, e nunca desfalecer” (Lucas 18:41), e também nos diz

qual é a definição de um hipócrita: ele não persevera em oração, sob quaisquer circunstâncias, ou se o faz, não é com poder (Jó 27:10), ou seja, em espírito da verdadeira oração, mas somente por pretexto (Mateus 23:14). Cair da experiência do poder à superficialidade, é uma das coisas mais fáceis, mas elevar-se na vida, no espírito e poder no que diz respeito a uma obrigação, especialmente em se tratando da oração é uma das coisas mais difíceis. Supõe tal esforço que um homem, sem a ajuda do Espírito, não pode orar nem uma única vez sequer, e muito menos perseverar, sem estar em uma doce forma de orar, e em oração, assim, tanto orar quanto ter suas orações elevadas aos ouvidos do Senhor do Sabath.

Jacó não só começou, mas ele perseverou: "Não te deixarei ir, se não me abençoares" (Gênesis 32:26). O mesmo foi feito pelos outros santos (Oséias 12:4). Mas isso não poderia ser feito sem o espírito de oração: é pelo Espírito, que temos acesso ao Pai (Efésios 2:18). Outro caso notável se encontra em Judas, quando ele exorta os santos, por meio do juízo de Deus sobre os ímpios, a estar

firmes e perseverar na fé do Evangelho. Como excelente maneira de fazer isso, sem a qual sabia que jamais poderiam fazê-lo, disse: “Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo” (Judas 20).

Como dizendo: Irmãos, assim como a vida eterna é dada somente para os que perseveram até o fim, assim também não podeis perseverar até o fim, a menos que prossigais orando no Espírito. A grande fraude com que o Diabo engana o mundo, consiste em fazer que este continue na superficialidade de qualquer dever, na superficialidade da pregação, na superficialidade de ouvir a pregação, na oração, *etc.* Estes são aqueles que “tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (2 Timóteo 3:5).

III. ORANDO COM O ESPÍRITO E COM O ENTENDIMENTO

O apóstolo faz uma clara distinção entre orar com o Espírito e orar com o Espírito e com o entendimento: "Orarei com o Espírito, mas também orarei com o entendimento" (1 Coríntios 14:15). Esta distinção foi feita porque os Coríntios não observaram que tudo quanto faziam deveria ser feito para edificação própria, e também das outras pessoas, não somente para a sua própria glória, como estava acontecendo. Entregues aos seus dons extraordinários, como falar em línguas diferentes e etc., negligenciando a edificação dos irmãos; este foi o motivo pelo qual Paulo lhes escreveu este capítulo, para fazê-los entender que, embora os dons extraordinários fossem excelentes, a edificação da igreja era mais excelente ainda. "Porque, se eu orar

em língua desconhecida, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto (bem como a compreensão dos outros). Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento" (1 Coríntios 14:14-15).

É, pois, conveniente que tanto o entendimento como o coração e os lábios participem na oração. O que é feito com o entendimento é feito mais eficiente, consciente e sinceramente. Isso foi o que fez o apóstolo rogar pelos Colossenses, para que Deus os enchesse "do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual" (Colossenses 1:9), e pelos Efésios, para que Deus lhes desse o "espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento" (Efésios 1:17-18), e também pelos Filipenses, que o seu amor abundasse "mais e mais em ciência e em todo o conhecimento" (Filipenses 1:9).

É conveniente que um homem tenha compreensão suficiente de tudo aquilo que empreende, seja secular ou espiritual, e, portanto, e

com maior razão, devem desejar isto todos os que aspiram ser pessoas de oração. Espero mostrar-lhes o que é orar com entendimento.

Entendimento significa falar em nossa própria língua e também experimentalmente: passarei de largo do primeiro e me ocuparei somente com o outro. Para oferecer as orações corretamente, é preciso que haja um entendimento sadio e espiritual em todos os que oram a Deus.

1. Orar com entendimento é orar sob a orientação do Espírito, compreendendo a necessidade daquilo que a alma há de pedir. Embora um homem necessite sobremaneira de perdão dos pecados, e de ser livrado da ira vindoura, se não entende, não o desejará em absoluto, ou sentirá tanta indiferença e mornidão em seus desejos, que Deus aborrecerá mesmo a atitude espiritual de pedir essas coisas. Isso foi o que aconteceu com a igreja em Laodicéia: lhes faltava conhecer o que é o

entendimento espiritual; não sabiam que eram tristes, miseráveis, pobres, cegos e nus; causa pela qual eles e todos os seus cultos eram considerados por Cristo como uma abominação, a tal ponto que Eles lhes ameaçou vomitar de Sua boca (Apocalipse 3:16-17). Os homens podem recitar as mesmas palavras que outros têm escrito ou dito, porém se não o fazem com entendimento, mesmo que houvesse naqueles outros, a diferença é grande, apesar de serem pronunciadas as mesmas palavras.

2. O entendimento espiritual percebe no coração de Deus a predisposição e boa vontade para dar a alma aquelas coisas que necessita. Por este meio Davi poderia até mesmo supor os pensamentos de Deus para com ele (Salmo 40:5). E o mesmo ocorria com a mulher Cananéia (Mateus 15:22-28): pela fé, e por um correto entendimento, discernia, por trás da severa atitude de Cristo, a ternura e o desejo de ajuda-la que havia em Seu coração; o que lhe fez ser veemente e fervorosa, ainda mais

constante, até que chegou a desfrutar da misericórdia que necessitava.

Não há nada que induza tanto a alma a buscar a Deus e a clamar pedindo perdão, como o entendimento de que no coração de Deus há o desejo de salvar aos pecadores. Se um homem visse uma pérola de grande valor envolta no barro, passaria de largo sem se preocupar, por não entender o seu valor, mas uma vez que a conhecesse, correria grandes riscos para obtê-la. Assim ocorre com as almas no que diz respeito às coisas de Deus. Uma vez que chegaram a entender o seu valor, seu coração e todo o poder de sua alma correm atrás delas, e não cessam de clamar até que as obtenha. Os dois homens cegos do Evangelho, sabendo certamente que Jesus, que passava então, podia e queria curar as enfermidades que os afligiam, clamaram, e ao verem-se repelidos, clamaram com mais força ainda (Mateus 20:29-31).

3. Uma vez que o entendimento tem sido espiritualmente iluminado, descobrimos como a alma deve se aproximar de Deus: o que serve de grande encorajamento. É assim também com a miserável alma, como com alguém que tem uma obra a cumprir, e se não a fizer, o perigo é grande; e se a fizer, também é grande a vantagem. Mas ela não sabe como começar, nem como prosseguir, e então, em meio ao desencorajamento, abandona a tudo, e corre o perigo.

4. O entendimento iluminado vê nas promessas de Deus suficiente amplitude para sentir-se alentado a orar; o que lhe acrescenta força sobre força. Assim como quando os homens prometem certas coisas aos que vêm por elas, isto constitui motivo de encorajamento para aqueles que conhecem tais promessas, assim ocorre com aqueles que conhecem as promessas de Deus.

5. Uma vez iluminado o entendimento, está aberto o caminho para que a alma se achegue a Deus com argumentos apropriados, às vezes na forma de luta, como no caso de Jacó (Gênesis 32), às vezes em forma de súplica, e não apenas verbalmente, a não ser que até mesmo no coração o Espírito introduziu, através do entendimento, argumentos eficazes e capazes de comover o coração de Deus. Quando Efraim chega a compreender corretamente qual foi a sua vil atitude para com o Senhor, começa a lamentar-se (Jeremias 31:18, 19 e 20). E ao lamentar contra si mesmo, emprega tais argumentos que comovem o coração do Senhor, obtém o Seu perdão, e se faz agradável aos Seus olhos por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, "bem ouvi eu que Efraim se queixava", diz Deus. "Castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado; converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o Senhor meu Deus. Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e

depois que fui instruído (ou recebi instruções a respeito de mim mesmo), bati na minha coxa; fiquei confuso, e também me envergonhei; porque suportei o opróbrio da minha mocidade". Estas são as queixas e lamentações de Efraim contra si mesmo, diante das quais o Senhor irrompe nas seguintes expressões, capazes de derreter um coração: "Não é Efraim para mim um filho precioso, criança das minhas delícias? Porque depois que falo contra ele, ainda me lembro dele solicitamente; por isso se comovem por ele as minhas entranhas; deveras me compadecerei dele, diz o Senhor" [Jeremias 31:20]. Podem, assim, perceber que é necessário orar com o Espírito, mas também com o entendimento.

E para ilustrar o que foi dito com um símile, digamos por acaso que dois homens vêm pedindo à sua porta. Um deles é pobre, aleijado, está ferido e quase morto de fome, o outro é uma criança saudável, cheio de saúde e vigor. Ambos usam as mesmas palavras para pedir esmola. Sim, os dois dizem que estão morrendo de fome, mas, indubitavelmente, o pobre e aleijado é o que fala com mais sentido, experiência e compreensão das

misérias que menciona em seu pedido.

Vê-se nele uma expressão mais viva quando ele lamenta sobre o que lhe ocorre costumeiramente. Sua dor e pobreza lhe fazem falar em um espírito de maior lamentação do que o outro, por isso será socorrido antes por qualquer pessoa que tenha um pouco de afeto ou compaixão natural. Isso se aplica exatamente com Deus. Alguns oram por costume e etiqueta, outros na amargura de seus espíritos. Um ora por mera noção, puro conhecimento intelectual; em outro, as palavras lhe saem ditas pela angústia de sua alma. Sem dúvida, Deus atentará para estes, aos de espírito humilde e contrito, aos que tremem da Sua Palavra (Isaías 66:2).

6. O entendimento bem iluminado é também de admirável utilidade, tanto no que se refere ao tema como à maneira de orar. Aquele que possui uma compreensão exercitada para discernir entre o bem e o mal, e um sentido da miséria do homem e da misericórdia de Deus, não necessita que os escritos de outros homens lhe ensinem a clamar por meio de fórmulas de oração. Da mesma forma que, ao que sente dor, não é necessário ser ensinado a dizer

“Ai!”. Aquele cujo entendimento foi aberto pelo Espírito não tem necessidade de imitar as orações de outros homens. Experiência real, o sentimento e a pressão que pesam sobre seu espírito, fazem com que expresse, com gemidos, sua petição ao Senhor.

Quando as dores da morte atingiram Davi, e as angústias do sepulcro lhe rodearam, não precisou de um bispo com sobrepeliz lhe ensinasse a dizer: “Livra agora, ó Senhor, a minha alma” (Salmo 116:3, 4). Nem consultar um livro para ensinar-lhe uma fórmula para derramar seu o coração a Deus. Por natureza, quando os homens estão enfermos, quando lhes aflige a dor e a enfermidade, seu coração desabafa em doloridos lamentos e queixas aos que lhes rodeiam. Este foi o caso de Davi no Salmo 38:1-12. E esse também, bendito seja o nome do Senhor, é o caso dos que são dotados com a graça de Deus.

7. É necessário que haja um entendimento

iluminado a fim de que a alma seja levada a perseverar no serviço e dever da oração.

O povo de Deus não ignora os muitos ardis, truques e tentações que o Diabo usa para fazer uma pobre alma, verdadeiramente desejosa de ter o Senhor Jesus Cristo, chegue a cansar-se de buscar a face de Deus, e a pensar que Ele não quer ter misericórdia dela. “Sim”, diz Satanás, “você pode orar o quanto quiser, porém não prevalecerá. Veja seu coração: duro, frio, torpe e embotado. Não oras com o Espírito, não oras com verdadeiro fervor; teus pensamentos se desviam para outras coisas quando aparentas estar orando a Deus. Fora, hipócrita; já basta; é inútil continuar lutando”.

Eis aqui, então, que, se a alma não é bem advertida, clamará no momento: “O Senhor me desamparou, o meu Senhor se esqueceu de mim!” Enquanto a que está devidamente instruída e iluminada diz: “Bem, buscarei ao Senhor e esperarei, não cessarei, ainda que não me diga nenhuma palavra de consolo. Ele amava apaixonadamente a Jacó, porém lhe fez lutar antes de obter a bênção”. Os aparentes atrasos de Deus

não são provas de Seu desagrado, às vezes é possível que esconda Seu rosto dos santos que mais ama. Lhe agrada em extremo manter os Seus em oração, encontra-los continuamente batendo na porta do céu. Pode ser, diz a alma, que o Senhor me prova, ou que Lhe agrada ouvir como lhe apresento, gemendo, a minha condição.

A mulher cananeia não quis considerar por reais negativas as que eram somente aparentes; sabia que o Senhor era misericordioso. O Senhor vindicará os Seus ainda que seja tardio. O Senhor tem me esperado muito mais tempo do que eu a Ele, e o mesmo ocorreu com Davi. "Esperei com paciência", diz (Salmo 40:1), isto é, passou muito tempo antes do Senhor me responder, mas finalmente "se inclinou para mim e ouviu o meu clamor". O melhor remédio para isto é um entendimento bem informado e iluminado. É uma pena que existam no mundo tantas pobres almas que verdadeiramente temem ao Senhor, e que, por não estarem bem instruídas, frequentemente estão dispostas a dar tudo por perdido, cada vez que Satanás emprega um de seus truques e tentações! Que o Senhor se

compadeça delas e lhes ajude a orar com o Espírito, e também com o entendimento. Aqui eu poderia mencionar grande parte de minha própria experiência.

Nas minhas crises de agonia espiritual, eu tive fortes tentações para desistir e não buscar mais ao Senhor, todavia havendo-me feito entender quão grandes pecadores eram aqueles de quem Ele teve misericórdia, e quão grandes eram as Suas promessas aos pecadores, e que não era ao que está são, mas ao doente, não ao justo, mas ao pecador, e não ao que está pleno, mas ao que está vazio, a quem lhes comunicava a Sua graça e misericórdia, e isto, com a ajuda do Espírito Santo, fez-me apegar-me a Ele, apoiar-me nEle, e que ao mesmo tempo clamasse, ainda que no momento não enviou resposta. Que o Senhor ajude a todo este pobre povo, tentado e afligido, a fazer o mesmo, e a perseverar, ainda que tenham que esperar muito tempo, de acordo com o que o que foi dito pelo profeta (Habacuque 2:3). E os ajude (para esta finalidade) a orar, não por meio das invenções dos homens, e de suas formas restritas, mas “com o

Espírito, e também com o entendimento”.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

E agora, respondo uma ou duas perguntas, e então passo para outro ponto.

Pergunta 1. Mas o que faremos nós, pobres criaturas, que não sabemos orar? O Senhor sabe que eu não sei como se deve orar, nem o que se deve pedir.

Resposta. Pobre coração! Te lamentas de que não sabes orar? Podes ver tua miséria? Deus tem te mostrado que por natureza estás debaixo da maldição de sua Lei? Se assim for, não erres; sei que gemes, e de fato, mui amargamente. Estou persuadido de que apenas não podes fazer qualquer coisa em seu trabalho diário sem que a oração brote

de teu peito. Não subiram teus lamentos aos céus desde de todos os cantos da tua casa? Sei que é assim; e também teu próprio coração pesaroso testifica de tuas lágrimas, do esquecimento de tua vocação *etc.* Não é verdade que o teu coração está tão cheio de desejos pelas coisas da outra vida, que às vezes te esqueces até mesmo deste mundo? Leia Jó 23:12.

Pergunta 2. Sim, mas quando eu vou para o meu quarto, em secreto e trato de derramar minha alma diante de Deus, não consigo dizer absolutamente nada.

Resposta.

(A) Ah, querida alma! Não é às tuas palavras que Deus presta mais atenção, de maneira que não te escutes se não te apresentas diante dEle com um discurso eloquente. Não; Seus olhos estão postos no quebrantamento de teu coração, e isto é que faz com que os próprios afetos do Senhor transbordem: “a

um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Salmo 51:17).

(B) A escassez de tuas palavras pode ser devido à muita tristeza do teu coração. Davi estava às vezes tão angustiado que não podia falar (Salmo 77:3-4). Entretanto, há algo que pode servir de consolo para todos os corações pesarosos como o teu, a saber: embora, devido à angústia de espírito não podes falar muito, o Espírito Santo coloca em teu coração gemidos e suspiros mais veementes, mesmo quando sua boca está fechada, o teu espírito não! Moisés, como já dissemos, fez ressoar o céu com as suas orações, bem, que não lemos que saíra uma única palavra de sua boca. Porém...

(C) Se desejas expressar-te mais plenamente ao Senhor, considere, primeiramente, tua condição corrompida, em segundo lugar, as promessas de Deus, e em terceiro lugar, o coração de Cristo, que tu podes conhecer ou discernir por Sua condescendência e o derramamento de Seu sangue que outorgou anteriormente a grandes pecadores. Apresenta, pois, tua própria vileza, como lamentação; o sangue de Cristo, como argumento; e

em tuas orações, que a misericórdia que Ele tem concedido a outros grandes pecadores antes, junto com Suas abundantes promessas de graça, abundem em teu coração. Ao mesmo tempo, permita-me que te aconselhes o seguinte: não te contentes com palavras, nem tampouco creias que é para estas que Deus olha unicamente; porém tantos se tuas palavras são poucas ou muitas, que teu coração as acompanhe. Então Lhe buscarás e Lhe encontrarás, porque Lhe buscarás de todo o teu coração (Jeremias 29:13).

Pergunta 3. Mas se, aparentemente, você tem falado contra todas as formas de orar que não seja pelo Espírito Santo, porque tu dás instruções agora?

Resposta. Devemos exortar uns aos outros à oração, ainda que não devemos dar fórmulas de oração. Exortar à oração com instruções Cristãs é uma coisa; e escrever fórmulas para limitar o Espírito de Deus, é outra. O apóstolo não dá a

mínima fórmula de oração, porém insta conosco para que oremos (Efésios 6:18, Romanos 15:30-32). Portanto, ninguém deve tirar a conclusão de que, por darmos instruções referentes à oração, é lícito instituir fórmulas de oração.

Pergunta 4. Mas, se nós não usamos fórmulas de oração, como ensinaremos nossos filhos a orar?

Resposta. Minha opinião é que os homens seguem um método errado para ensinar seus filhos a orar, ensinando-lhes precocemente a recitar frases, como é comum em muitas pobres criaturas.

Parece-me muito melhor dizer-lhes que por natureza são criaturas malditas, que estão debaixo da ira de Deus por causa do pecado original e do seu próprio; explicar-lhes também qual é natureza da ira de Deus, e a duração da miséria. Se isto se faz consciente, saberão orar muito mais cedo. A maneira de aprender a orar é através da convicção de pecado, um método que também serve para ensinar

nossos amados filhinhos. Fazê-lo de outra maneira, ou seja, esforçar-se para ensinar às crianças fórmulas de oração, antes que saibam qualquer outra coisa, é a melhor maneira de torná-los hipócritas malditos, e para inchar-lhes de orgulho. Ensinem, pois, os seus filhos a conhecerem o infeliz estado e condição em que se encontram. Falando-lhes do fogo do inferno, e de seus pecados; da perdição e da salvação, da maneira de escapar de uma e gozar da outra (se é que vocês as conhecem), e isso fará com que as lágrimas brotem de seus olhos, e que sinceros lamentos saltem de seus corações. Então poderão dizer-lhes a que devem orar, e em que nome. Poderão também falar-lhes sobre as promessas de Deus, e de Sua eterna graça estendida aos pecadores segundo a Palavra.

Ah! Pobres filhos queridos! Que o Senhor abra seus olhos e faça deles Cristãos santos. Davi diz: "Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor" (Salmo 34:11).

Certamente ele não diz: "vou amordaçá-los mediante uma fórmula de oração", mas "vos ensinarei o temor do Senhor", o que significa: "Vos

ensinarei a ver o seu triste estado natural, e instruí-los na verdade do Evangelho, o qual, por meio do Espírito, gerará oração em todo aquele que em verdade o aprende”. Quanto mais ensinarem isso a seus filhos, mais eles derramarão seus corações em oração a Deus.

Deus nunca considerou a Paulo como homem de oração, nem tampouco terá a outros, até que ele foi feito convicto e convertido (Atos 9:11).

Pergunta 5. Mas como se explica o fato dos discípulos pedirem a Cristo para ensiná-los a orar, como também João ensinava aos seus, e, em seguida, Ele fez a fórmula que hoje chamamos de “Pai Nosso”?

Resposta. Não somente os discípulos, mas nós também queremos ser ensinados por Cristo, e uma vez que não está aqui pessoalmente para nos ensinar, que Ele o faça pela Sua Palavra e pelo Seu Espírito, pois Ele disse que enviaria o Espírito para

substituí-lO quando Ele partisse (João 14:16 e 16:17).

Quanto ao que se tem chamado de fórmula, eu não posso crer que o propósito de Cristo fora dá-lo como tal e de uma maneira tão restritiva, por duas razões:

(1) Porque Ele mesmo ensina o contrário, segundo se infere consultando Mateus 6 e Lucas 11. Enquanto que se houvesse dado uma fórmula de oração inalterável, Ele não a teria alterado.

(2) Não pensamos que os apóstolos hajam, jamais, observado semelhante fórmula, nem tampouco que exortaram outros a fazê-lo. Esquadrinhe todas as suas epístolas, e percebam que, ainda que eles eram tão eminentes como qualquer outro no que diz respeito ao conhecimento para discernir e fidelidade para praticar, não oravam segundo o mundo mais tarde, quis impor.

Mas, em suma, cremos que Cristo, com estas palavras (“Pai Nosso”, etc.) Efetivamente instrui aos Seus sobre os princípios que devem ser observados em suas orações a Deus:

(1) Ore com fé.

(2) Ore a Deus que está no céu.

(3) Peça o que é conforme a Sua vontade, *etc.* Ou seja, esta oração constitui um modelo ou padrão para a oração.

Pergunta 6. Mas Cristo manda orar pedindo o Espírito, isto significa que os homens sem o Espírito também podem orar e serem ouvidos? Veja Lucas 11:9-13.

Resposta. O discurso de Cristo, neste caso, é dirigido aos Seus discípulos, e aos que são Seus (v. 1).

Quando Cristo lhes diz que Deus daria o seu Espírito Santo para aqueles que o pedissem, devemos entender este dom como um acréscimo, porque se tratava dos discípulos, os quais já tinham certa medida do Espírito. Ele diz: “Quando orardes, dizei: Pai nosso...” (v. 2). “Digo-vos” (v. 8). “E eu

vos digo" (v. 9). "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" Os Cristãos, embora Deus já lhes tenha dado, devem orar pedindo o Espírito, ou seja, mais dEle.

Pergunta 7. Então, só deveriam orar os que sabem que são discípulos de Cristo?

Resposta. Correto.

1. Que toda alma que aspira por ser salva se derrame diante de Deus, ainda que pela tentação não possa deduzir que é um filho Seu. E...

2. Se a graça de Deus está nele, será tão natural para ele gemer por sua condição como para o bebê pedir o peito. A oração é uma das primeiras coisas que revelam que um homem é Cristão (Atos 9:11). E se esta oração é como convêm, terá o seguinte caráter:

(A) Desejando Deus em Cristo, por Ele mesmo, por Sua santidade, amor, sabedoria e glória. A verdadeira oração, que vai a Deus por meio de Cristo, está centrada nEle e somente nEle: "Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti" (Salmo 73:25).

(B) Poder gozar continuamente em sua alma a comunhão com Ele, tanto aqui como no porvir: "eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar" (Salmo 17:15). "E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu" (2 Coríntios 5:2).

(C) A verdadeira oração é acompanhada por um esforço contínuo por aquilo pelo que se ora: "A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pela manhã" (Salmo 130:6). "Levantar-me-ei... buscarei aquele a quem ama a minha alma" (Cantares 3:2). Rogo-lhes que observem como há duas coisas que induzem à oração: uma é a aversão ao pecado e às coisas desta vida, a outra é um desejo anelante de comunhão com Deus em um estado de santidade. Compare somente isso com a maior parte das orações que os homens fazem, e se comprovará

que não são senão um escárnio, a respiração de um espírito abominável. A maioria dos homens, ou absolutamente não oram, ou se ocupam em zombar de Deus e do mundo ao fazê-lo. Para isto, confronte as suas orações com a sua maneira de viver, e verão facilmente que o conteúdo das orações é o que menos procuram em suas vidas. Que triste hipocrisia!

Mostrei, então, brevemente: 1. O que é a oração. 2. O que é orar com o Espírito. 3. O que é orar com o Espírito e com o entendimento também. Vamos agora a uma palavra de aplicação e conclusão.

IV. APLICAÇÃO

Em primeiro lugar algumas palavras de instrução.

Uma vez que a oração é dever de todos e cada um dos filhos de Deus, dever mantido na alma pelo Espírito de Cristo, todo aquele que se propõe a ocupar-se em oração ao Senhor deve ser extremamente cuidadoso, e preparar-se para fazer isso com especial temor de Deus, e com a esperança posta em Sua misericórdia por meio de Jesus Cristo.

A oração é uma ordenança de Deus na qual o homem se achega mais a Ele, portanto, todo aquele que está em Sua presença, necessita tanto mais da ajuda de Sua graça, para orar como convêm. É uma vergonha para um homem o comportar-se irreverentemente diante de um rei, porém fazê-lo diante de Deus não é só vergonha, mas pecado. E assim como um rei, se for sábio, não se agrada de um discurso composto de palavras e gestos indecorosos, tampouco Deus se compraz no

sacrifício dos tolos (Eclesiastes 5:1, 4). Não são os longos discursos nem a linguagem eloquente que agrada aos ouvidos do Senhor, mas um coração humilde, quebrantado e contrito. Portanto, receba a instrução de que as seguintes cinco coisas são obstáculos para a oração, e até mesmo tornam vãs as petições da criatura:

1. Quando os homens olham para a iniquidade em seu coração no momento de orar diante de Deus: “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Salmo 66:18). Quando há um amor secreto por aquilo contra o que, com teus lábios hipócritas, pedes forças [para combater]. Nisto consiste a impiedade e perversidade do coração humano, que buscará amar e reter mesmo aquilo contra o qual ele ora: com seus lábios honra a Deus, mas o seu coração está longe dEle (Mateus 15:8). Que desagradável seria ver um mendigo pedindo esmolas com a intenção de lançá-las aos cães! O que primeiro disse: “Rogo-te, que me dê

isso”, e depois: “Não me dê isso” E isso é precisamente o que acontece com este tipo de pessoas, com a boca dizem: “Faça-se Tua vontade”, e com o coração o desmentem, com a boca, dizem: “Santificado seja o Teu nome”, e com o coração e com a vida se deleitam em desonrar-Lhe todo o dia. Estas são as orações que se tornam em pecado (Salmos 109:7), e embora orem amiúde ao Senhor, Ele jamais lhes responderá (2 Samuel 22:42).

2. Quando os homens oram para serem vistos, para serem ouvidos, e para serem tidos por pessoas mui religiosas, e para coisas semelhantes a estas.

Estas orações tampouco têm a aprovação de Deus, e é possível que jamais sejam atendidas com vistas à vida eterna.

Existem dois tipos de homens que oram com este fim. (A) Aqueles capelães de mesa que se introduzem nas famílias dos ricos simulando render culto a Deus, quando na verdade a sua ocupação

principal é satisfazer os seus ventres, os quais têm sido notavelmente tipificados pelos profetas de Acabe, e pelos de Nabucodonosor, que, embora fingindo grande devoção, suas concupiscências e seus ventres eram o grande objetivo final que perseguiam em suas vidas e em todas as suas atividades devocionais. (B) Também aqueles que buscam fama e aplausos por sua eloquência, e procuram, acima de tudo, agradar os ouvidos e os cérebros de seus ouvintes. Estes são aqueles que "oram para ser ouvidos pelos homens", os quais têm já a sua recompensa (Mateus 6:5).

Estas pessoas são descobertas da seguinte maneira: se expressam tendo em conta somente o auditório, esperando receber depois os elogios. Seus corações se elevam e descaem segundo os elogios e congratulações que lhes são tributados. Eles gostam de orar de forma prolífica, e para consegui-lo, repetem desnecessariamente as coisas uma e outra vez. Não lhes importa de onde vêm os elogios. Seus louros são os aplausos calorosos dos homens e, portanto, não lhes agrada entrar em sua câmara secreta, senão estar entre os muitos. Porém, se

alguma vez a consciência lhes impele a orar sozinhos, a hipocrisia fará com que lhes ouça nas ruas, e quando sua boca termina, acabam-se as suas orações, pois não aguardam para ouvir o que dirá o Senhor (Salmo 85:8).

3. Uma terceira classe de orações que Deus não aceitará é a que pede coisas injustas, ou coisas justas, mas para gastar em deleites, e pensadas com fins injustos: “nada tendes, porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:2-3). Ter propósitos contrários à palavra de Deus é um argumento de peso para que Ele não atenda às petições que lhe são apresentadas. Para isso existem tantos que oram por tal e tal coisa, e não a recebem. A única resposta de Deus é o silêncio. Em troca de seus esforços, eles são recompensados por suas próprias palavras, e isso é tudo.

Pergunta. Mas não é verdade que Deus ouve a

certas pessoas ainda que seus corações não sejam conformes ao Seu mandamento, como no caso de Israel, ao dar-lhes codornizes que eles usaram em seus deleites?

Resposta. Se isso acontecer, é em juízo, e não em misericórdia. Certamente deu-lhes o que eles queriam, porém melhor houvera sido para eles não haverem recebido, pois Ele enviou magreza às suas almas (Salmo 106:15). Ai do homem a quem Deus responde desta maneira!

4. Há um outro tipo de oração que não é respondida, e é a que os homens oferecem e apresentam diante de Deus apenas em seu próprio nome, sem comparecer no Nome do Senhor Jesus. Pois, embora Deus tenha instituído a oração, e prometido ouvir Suas criaturas, isso não significa que ouça aqueles que não tenham o nome de Cristo: "Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei" (João 14:14). Portanto, quer comais quer

bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).

Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, etc.; por mais devotos e zelosos, ferventes e constantes na oração que sejam, somente em Cristo serão ouvidos e aceitos. Contudo, é uma pena que a maioria dos homens não saibam o que é vir a Ele em nome de nosso Senhor Jesus, o qual é a razão de que vivam como ímpios, orem como ímpios e morram como ímpios. Ou, visto de outra forma, que não cheguem a outra coisa senão a que o homem natural pode fazer, isto é, para ser mais exato em suas palavras e ações no trato com os seus semelhantes, e comparecer diante de Deus sem outra coisa senão com a sua justiça própria.

5. O último que mencionaremos como impedimento à oração é a confiança na forma da mesma, esquecendo de sua virtude. É fácil que os homens sintam predileção fanática por tal fórmula de oração, como a encontra escrita em algum livro, mas, em troca, esquecem completamente de indagarem a si mesmos se eles têm o espírito e o poder. Assemelham-se a homens pintados e falando

em voz de falsete. São a viva representação da hipocrisia, e suas súplicas abominação. Quando eles dizem que derramaram a sua alma diante de Deus, Ele responde que, na verdade, têm uivado como cães (Oséias 7:14).

Por conseguinte, quando propor ou pensar em orar ao Senhor do céu e da terra, considere os seguintes pontos:

(1) Pense seriamente no que necessitas e desejas. Não faça como muitos, que com as suas palavras não fazem nada, senão golpear o ar, e pedem o que não querem nem necessitam.

(2) Quando perceber o que necessita, não te desvies disto, cuide de orar sincera e inteligentemente.

Pergunta. Então, se eu não sinto necessidade de nada, não devo orar?

Resposta:

1. Se descobres que és insensível ao extremo, não poderás clamar por tua insensibilidade se há anos não és sensibilizado. É o que se poderia

chamar de experiência da insensibilidade. Assim, pois, ore conforme o que sentes ser tua necessidade, e se te dás conta de tua falta de sensibilidade espiritual, ore ao Senhor pedindo que te faça experimentar Sua ausência.

Este tem sido o método dos santos homens de Deus: “Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim” (Salmo 39:4); “E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?” (Lucas 8:9). A promessa diz: “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes” (Jeremias 33:3).

2. Cuide para que o teu coração se eleve a Deus ao mesmo tempo em que tua boca: não deixes que esta vá além de onde tu procuras colocar aquele. Davi levantava seu coração e sua alma ao Senhor, e tinha boas razões para fazê-lo, pois se o coração do homem não vai onde vai a sua boca, suas palavras não são mais do que meras honras de lábios; e ainda que Deus pede e aceita os sacrifícios de lábios, estes, por si só, sem o coração, demonstram não somente falta de sensibilidade verdadeira, mas também a ignorância desta falta.

Então, se pensas em ser prolixo diante de Deus, procures que seja com o coração.

3. Cuidado com as expressões patéticas, e com o agradar-se em seu uso, esquecendo-se de onde está a verdadeira vitalidade da oração.

Terminarei esta seção com uma ou duas advertências.

A primeira: Cuidado com rejeitar a oração por causa da súbita convicção de que você não tem o Espírito Santo e nem ora com Ele. A grande obra do Diabo consiste em fazer todo o possível para impedir as melhores orações. Ele bajulará o maldito hipócrita e mentiroso, alimentando-lhe mil fantasias de atos meritórios, ainda que suas orações e tudo quanto ele faz feda nas narinas de Deus, enquanto se coloca junto do pobre Josué, para resistir-lhe, isto

é, para persuadi-lo que nem sua pessoa nem seus atos são aceitos por Deus (Zacarias 3:1). Cuidado, então, com tais falsas conclusões e desânimos injustificados. Embora te assalte pensamentos como estes, longe de se sentir desencorajado por eles, use-os para orar mais sincera e profundamente no espírito, ao achegar-se a Deus.

Em segundo lugar: Da mesma forma que estas tentações repentinas não devem fazer que te abstenhas de orar e derramar tua alma diante de Deus, tampouco as corrupções de teu coração devem servir de impedimento. Talvez encontre em ti tudo o que mencionamos anteriormente, e talvez tais coisas procurem intervir em tuas orações a Ele. A ti cabe, então, julgá-las, orar pedindo ajuda contra elas, e prostrar-se tanto mais humildemente aos pés de Deus, utilizando-se de sua vileza e corrupção como um argumento para implorar a graça que justifica e santifica, em vez de deixar-te abater pelo desânimo e o desespero.

Davi fez: “Perdoe a minha iniquidade, pois é grande” (Salmo 25:11).

E agora algumas palavras de encorajamento.

1. O texto que se encontra em Lucas [capítulo 11] é muito encorajador para a pobre criatura que tem fome de Cristo Jesus. Nos versículos 5, 6 e 7 contam a parábola de um homem que foi ver seu amigo pedir emprestado três pães, que o outro lhe negou porque estava na cama, mas, finalmente, por causa da sua importunação, se levantou e lhe deu o que ele pedia. Isto nos dá a entender claramente que, mesmo que as pobres almas, pela fraqueza de sua fé, não consigam ver que são amigas de Deus, jamais devem deixar de pedir, clamando diante de Sua porta em busca de misericórdia. Atentem ao que Cristo disse: "Digo-vos que, ainda que não se levante a dá-los, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação", ou desejos impacientes, "e lhe dará tudo o que houver mister"

[Lucas 11:8].

Pobre coração! Clamas dizendo que Deus não te tem em conta, descobristes que não és Seu amigo, mas, antes, inimigo em teu coração e em suas obras ímpias e te encontras como se ouvira que o Senhor te diz: "Não me incomodes, não posso dar-te" — como na parábola (Lucas 11:1-13) —, mas eu te digo, que chamando, clamando e gemendo; te digo que embora não Se levante a dar-te por ser seu amigo, todavia, por causa da sua importunação Se levantará e lhe dará tudo o houver mister. "Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?" (Mateus 7:011).

O mesmo se descobre na parábola do juiz iníquo e da viúva pobre (Lucas 18). A insistência dela lhe venceu. E, certamente, a minha experiência diz-me que não há nada que pese mais diante de Deus do que a importunação. Não é assim em relação aos mendigos que vêm à nossa porta? Apesar de que na primeira petição não tenhais o menor desejo de dar-lhes coisa alguma, se continuam a lamentar-se e sem quererem sair, senão com uma esmola, se lhe dá;

pois seus contínuos rogos vencem. Acaso não há afetos em vocês, que são maus, e são vencidos por um mendigo importuno? Vá e faça o mesmo. É um motivo que prevalece, e a experiência confirma-o. Levantar-Se-á e te dará tudo o que você necessita.

2. Outra fonte de encorajamento para a alma que treme miseravelmente ao experimentar o seu pecado, é considerar o lugar, trono ou assento em que o grande Deus sentou-se para ouvir as súplicas e orações das pobres criaturas: "o trono da graça" (Hebreus 4:16), "o propiciatório" (Êxodo 25:22), o que significa que nos dias do Evangelho, Deus estabeleceu sua morada na misericórdia e no perdão, e dali se propõe a ouvir o pecador, e falar com ele como diz em Êxodo 25:22: "E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório".

Pobres almas! Quão propensas são a ter pensamentos estranhos a respeito de Deus e de Sua provisão para com elas, chegando precipitadamente à conclusão de que Ele não as tem em conta, ainda que esteja sobre o propiciatório, e sentou-Se ali propositalmente, a fim de poder ouvir e atender às suas orações! Se ele tivesse dito: "falarei contigo

desde o meu trono de juízo", certamente farias bem em tremer e fugir da face da grande e gloriosa Majestade, mas quando disse que ouvirá e falará com as almas desde o trono da graça ou desde o propiciatório, deve sentir-se encorajado e esperançoso, ou melhor, animado a chegar-se confiadamente a Ele para alcançar misericórdia, encontrar graça para socorro em ocasião oportuna (Hebreus 4:16).

3. Existe ainda um outro motivo de encorajamento para continuar em oração a Deus, e é o seguinte:

Além do fato de que há um propiciatório, donde Deus quer falar com os pobres pecadores, também é um fato que, ao lado desse propiciatório está Jesus Cristo, regando-o constantemente com o Seu sangue. Por isso, é chamado de "o sangue da aspersão" (Hebreus 12:24). Quando o sumo sacerdote, debaixo da lei, havia de entrar no lugar santíssimo, onde estava o propiciatório, não poderia fazê-lo sem sangue (Hebreus 9:7).

Por que era assim? Porque apesar de Deus estar

sobre o propiciatório, Ele era perfeitamente justo, ao mesmo tempo, também misericordioso. Assim, pois, o sangue havia de impedir que a justiça caísse sobre as pessoas beneficiadas pela intercessão do sumo sacerdote (como se entende em Levítico 16:13-16), pelo qual, toda a indignidade que temes não deve impedir que te achegues a Deus, em Cristo, buscando por misericórdia. Tu argumentas que és vil e, portanto, Deus não levará em conta a tua oração.

Certamente é assim, se te deleitas em tua vileza, e te achegas a Ele por mera simulação. Porém se derramas teu coração diante dEle compreendendo tua impiedade, desejando com todo o teu coração ser salvo da culpa e limpo da imundície, não temas, sua vileza não fará com que o Senhor tape os Seus ouvidos para não ouvir-te. O valor do sangue de Cristo, que foi aspergido sobre o propiciatório, detém o curso da justiça e abre uma comporta para que a misericórdia de Deus chegue até você. Portanto, tenhas confiança para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, o qual consagrou um novo e vivo caminho para ti: não morrerás (Hebreus 10:19-20).

Além disso, Jesus está lá, não só para borrifar o propiciatório com o Seu sangue, mas que fala, Seu sangue fala. Por isso Deus disse que, se vê o sangue, passará de ti, e a praga não te tocará.

Se, pois sóbrio e humilde; achegue-se ao Pai em nome do Filho, e conta-Lhe teu caso com a ajuda do Espírito Santo, e experimentarás então o benefício de orar com o Espírito e com o entendimento também.

Algumas palavras de repreensão: um triste discurso aos que jamais oram.

"Orarei", disse o apóstolo; e o mesmo diz o coração dos que são Cristãos. Portanto, tu que não oras não és Cristão. A promessa diz: "todo aquele que é santo orará a ti" (Salmo 32:6). Por conseguinte, tu que não oras és um ímpio e

miserável. Jacó recebeu o nome de Israel lutando com Deus (Gênesis 32), e todos os seus filhos levaram este nome depois dele (Gálatas 6). Mas aqueles que esquecem da oração, que não invocam o nome do SENHOR, são objeto de orações, sim, mas como esta: "Derrama a tua indignação sobre os gentios que não te conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome" (Jeremias 10:25). Que te parece isto, a ti que está tão longe de derramar teu coração diante de Deus, tu estás dormindo como um cão, te levantas como um bêbado, e te esqueces de invocar a Deus? O que farás quando estiveres condenado no inferno, porque não encontrou em teu coração ocasião para pedir o céu? Quem se lamentará com a tua dor, se não crês que vale a pena pedir por misericórdia? Digo-te que os corvos, os cães, etc., se levantarão em juízo contra ti. Pois eles, cada um segundo a sua espécie, dão a entender de alguma maneira que querem um refrigério quando necessitam, porém tu não tens coração para pedir o céu, embora te vejas prestes a perecer eternamente no inferno.

Sirva isto de censura aos que se ocupam em

leviandades, enganando e menosprezando o Espírito Santo, por não buscar a Sua ajuda em oração. O que vocês farão quando Deus pedir contas destas coisas? Vocês têm por alta traição falar uma palavra contra o rei; mas ainda, tremem diante de tal pensamento, mas não lhes importa blasfemar contra o Espírito do Senhor. Será bem-aventurado o seu fim se tratam de julgar com estas coisas? Enviou Deus o Espírito Santo ao coração do Seu povo tendo como fim que vocês Lhe ofendam? Isso é servir a Deus? Isso demonstra a reforma de sua igreja, ou não é, antes o sinal dos reprovados implacáveis? Oh, que horror! Não basta que vocês sejam condenados por seus pecados contra a Lei, mas também vocês têm que pecar contra o Espírito Santo? Será que o Espírito da graça, santo, inocente e puro, a promessa de Cristo, Consolador dos Seus filhos, sem o qual ninguém pode servir aceitavelmente ao Pai; acaso, digo, há de ser este o fardo de sua canção: vituperar, escarnecer e zombar dEle? Se Deus mandou a Coré e a seus companheiros diretamente para o inferno por falar contra Moisés e Arão (Números 16), vocês creem que os que zombam do Espírito de Cristo escaparão

impunes? (Hebreus 10:29). Nunca leram o que Deus fez a Ananias e a Safira, por dizerem somente uma mentira contra o Espírito Santo (Atos 5:1-9), e Simão, o Mago por menosprezá-lO? (Atos 8:18-22). E vocês creem que seu pecado será virtude, ou passará sem punição, a ponto que vocês se ocupam em murmurar contra o Seu ofício, Seu serviço e Sua ajuda, que Ele dá os filhos de Deus? Horrível coisa e menosprezar o Espírito da graça (Mateus 12:31, Marcos 3:29).

Tal como este é o julgamento daqueles que abertamente blasfemam contra o Espírito Santo, em forma de desprezo e negação de Sua obra e serviço: assim também é triste para vocês, que resistem ao Espírito de oração, por um modelo da invenção do homem. Um autêntico truque do maligno, que as tradições dos homens deveriam ter melhor estima, e ser mais reconhecidas do que o Espírito de oração. Em que é isto menor do que a abominação maldita de Jeroboão, que impediu a muitos de irem a Jerusalém, o local e modo que Deus ordenara para culto; e por estes meios atraiu tal desagrado da parte de Deus sobre eles, de maneira que até hoje em dia

não está abrandado? (1 Reis 12:26-33). Alguém poderia pensar que os julgamentos de Deus de antigamente sobre os hipócritas daquele tempo faria com que eles ouvissem a estas coisas e tomassem cuidado e temeriam fazê-lo. Ainda os doutores de nosso tempo estão longe de estarem alertados pela punição de outros, pois eles precipitam-se mais desesperadamente na mesma transgressão, a saber, ao estabelecerem uma instituição humana, não ordenada nem recomendada por Deus; e aqueles que não obedecerão o aqui mencionado, devem ser levados tanto para fora da terra ou do mundo.

Deus requereu estas coisas de nossas mãos? Acaso Ele o fez, demonstre-nos onde? Se não, como eu estou certo que não, então que maldita presunção é esta em qualquer papa, bispo, ou outro, em ordenar no culto a Deus o que Ele não prescreveu? Não, ainda mais, não é esta porção apenas da forma, na qual é em muitos textos da Escritura que nós somos ordenados a dizer, mas mesmo todos devem ser confessados como o culto Divino a Deus, não obstante estes absurdos contêm em si, os quais devido serem de longe descobertos

por outros, eu omito o ensaio deles. Novamente, embora um homem nunca esteja desejando viver tão pacificamente, ainda que ele não possa, por causa da consciência, reconhece que por uma das mais eminentes partes do culto a Deus, o qual Ele nunca ordenou, embora este homem deva ser visto como faccioso, sedicioso, errôneo, herético, uma depreciação à igreja, um sedutor de pessoas, e o que não? Senhor, o que será o fruto destas coisas, quando em vez da doutrina de Deus, são impostas, ou seja, mais do que ensinadas, as tradições de homens? Assim, o Espírito de oração é negado, e a forma é imposta; o Espírito é rebaixado e a forma exaltada; aqueles que oram com o Espírito, embora nunca tão humildes e santos, são considerados fanáticos; e aqueles que oram com a forma, embora apenas com isto, são considerados virtuosos! E como os favorecedores de tal prática responderão à Escritura, a qual ordena que a igreja deve afastar-se daqueles que "tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela" (2 Timóteo 3:5). E se eu dissesse que os homens que fazem estas coisas acima citadas, promovem uma forma de oração que outros homens fizeram, acima do espírito de oração,

isto não levaria muito tempo para ser comprovado. Pois aquele que promove o Livro de Oração Comum acima do Espírito de oração, promove uma de forma feita por homens acima dAquele. Mas, isto fazem todos aqueles que banem, ou desejam banir, aqueles que oram com o Espírito de oração, enquanto eles abraçam e acolhem aqueles que oram apenas pela formam e isto porque eles assim o fazem. Portanto, eles amam e promovem a forma de suas próprias invenções ou de outros, diante do Espírito de oração, o que é a ordenança especial e graciosa de Deus.

Se vocês desejam a pureza da minoria, olhem para as cadeias na Inglaterra, e para dentro das tabernas da mesma; e eu creio que vocês encontrarão aqueles que clamam pelo Espírito de oração na cadeia, e aqueles que buscam apenas a forma das invenções de homens na taberna. Isto é evidenciado também pelo silêncio dos queridos ministros de Deus, embora nunca tão poderosamente capacitados pelo Espírito de oração, se eles em consciência não podem admitir aquela estrutura da Oração Comum. Se isto não for uma

exaltação do Livro de Oração Comum acima do orar pelo Espírito, ou pregar a Palavra, eu tenho tomado o meu alerta por inadequado. Não é agradável para mim, alongar-me nisto. O Senhor por misericórdia converta o coração do povo para buscar mais pelo Espírito de oração, e na força dEle, para derramar as almas diante do Senhor. Apenas deixem-me dizer que isto é um triste sinal, que aquilo que é uma das partes mais eminentes do simulado culto a Deus é anticristão, quando isto não tem nada a não ser a tradição de homens, e a força da perseguição, para defender e alegar por isto.

Concluirei este discurso com os seguintes conselhos para o povo de Deus:

1. Crê que, tão certo quanto tu estás nos caminhos de Deus, tu encontrarás as tentações.

2. Portanto, espere-as desde o primeiro dia de tua entrada na congregação de Cristo.

3. Quando chegarem, peça a Deus que te guie e ajude a superá-las.

4. Vigie cuidadosamente o teu próprio coração para que não te enganes contra as evidências do Céu, nem em teu andar com Deus neste mundo.

5. Não confies nas lisonjas dos falsos irmãos.

6. Não te apartes da vida e do poder da verdade.

7. Olhe principalmente para as coisas que não se veem.

8. Desconfie dos pequenos pecados.

9. Que a promessa não seja impedida em teu coração.

10. Renoves a tua atitude de fé no sangue de Cristo.

11. Medite na obra de tua regeneração.

12. Não renuncies a correr com aqueles que vão na frente da corrida,

A graça seja convosco!

John Bunyan, 1660.

ORE para que o ESPÍRITO SANTO use este Tratado para trazer muitos ao conhecimento salvífico de JESUS CRISTO para a glória de DEUS PAI.

.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

Table of Contents

I. O QUE É ORAÇÃO
II. ORANDO COM O ESPÍRITO
III. ORANDO COM O ESPÍRITO E COM O ENTENDIMENTO
IV. APLICAÇÃO